

O Cartolinha

Jornal do Agrupamento de Escolas de Miranda do Douro



L Cartolinha

Ano 39

N.º 1 de 2018/19

Mirandés

Lei 7/99

20

anhos

apuis

NOTÍCIAS



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
DE MIRANDA DO DOURO

SELO ESCOLA SAUDÁVEL
NÍVEL III (AVANÇADO)
2018-2020



SAÚDE

Somos Escola Saudável!!!

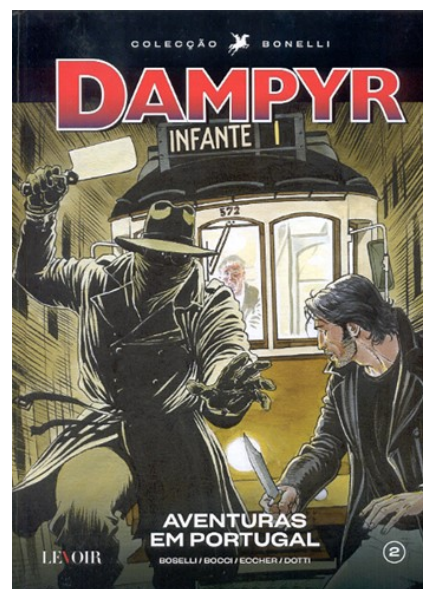


**Eurodeputado Marinho e Pinto
na EBS de Miranda do Douro**

ÚLTIMA PÁGINA

LEITURAS

**Heróis da BD
por Terras de Miranda**





EDITORIAL

Há vinte anos foi publicada a Lei 7/99 de 29 de fevereiro, a Lei do Mirandês. Finalmente o Estado Português reconhecia o direito a cultivar e promover a língua mirandesa, enquanto património cultural, instrumento de comunicação e de reforço de identidade da Terra de Miranda. Reconhecia ainda, às crianças, o direito à aprendizagem da Língua Mirandesa.

Importa, pois, fazermos um balanço do trabalho desenvolvido ao longo deste tempo.

Esta lei, com a respetiva regulamentação efetuada pelo despacho normativo nº 35 de 2019, veio permitir a generalização da implementação das aulas de Língua e Cultura Mirandesa nas Escolas do Concelho. De referir que até esta data existia já um projeto de ensino da Língua numa turma da EB2 de Miranda do Douro, com o professor Domingos Raposo. O número de crianças a aprender a língua aumentou assim de forma significativa, estando presente como opção curricular em todos os níveis de ensino.

Com a introdução do conceito da Escola a Tempo Inteiro, a partir de 2006, que previa que todas as escolas do 1º ciclo estivessem abertas até às 17h30, foi possível implementar de forma mais consistente o Ensino do Mirandês no Pré-escolar e no 1.º ciclo, permitindo a praticamente todos estes alunos o acesso a esta língua, a par do Inglês, da Música ou da Educação Física. De resto, com algumas pequenas variações, este modelo mantém-se ainda em vigor, o que tem permitido que entre 65 e 70 % dos alunos do Agrupamento tenham o Mirandês como disciplina de opção.

Falta agora dar o salto da qualidade com a produção de programas e manuais escolares certificados e homologados, a implementação de formação específica e a criação de um quadro próprio para estes docentes.

Falta ainda criar, a um nível mais alargado, condições que permitam a consolidação da utilização da língua e que a mesma possa efetivamente tornar-se motor de desenvolvimento cultural e económico na região.

Hai binte anhos fui publicada la Lei 7/99 de 29 de febreiro, la Lei de l Mirandés. Finalmente l Stado Pertués reconhecie l dreito a cultibar i promober la lhéngua mirandesa, anquanto patrimoño cultural, strumento de quemunicação i de reforço d'eidentidade de la Tierra de Miranda. Reconhecie inda, a ls ninos, l dreito a la daprendizaige de la Lhéngua Mirandesa.

Amporta, pus, fazermos un balanço de l trabalho zambolbido al lhongo deste tiempo.

Esta lei, cula respetiba regulamentação efetuada pul çpacho normatibo nº 35/2019, bieno permitir la generalizaçon de l'amplementação de las aulas de Lhéngua i Cultura Mirandesa nas Scuolas de l Cunceilho. De referir qu'até esta data eisistia yá un porjeto d'ansino de la Lhéngua nua turma de la EB2 de Miranda de l Douro, cul porsor Domingos Raposo. L número de ninos a daprender la lhéngua oumentou assi de forma signifecatiba, stando persente cumo oupçon curricular an todos ls nibles d'ansino.

Cula antroduçon de l cunceito de la Scuola a Tiempo Anteiro, a partir de 2006, i que prebia que todas las scuolas de l 1º ciclo stubissen abiertas até a las 17h30, fui possible amplementar de forma mais cunsistente l Ansino de l Mirandés ne l Pré-scolar i ne l 1º ciclo, permitindo a praticamente todos estes alunos l'acesso a esta lhéngua, a par de l Inglés, de la Música ou de la Eiducação Física. De resto, cun algunas pequenhas bariaciones, este modelo manténe-se inda an bigor, l que ten permitido qu'anre 65 i 70 % de ls alunos de l Agrupamiento téngan l Mirandés cumo deciplina d'oupçon.

Falta agora dar l salto de la culidade cula porduçon de porgramas i manuales scolares certificados i homologados, l'amplementação de formaçon específica i la criação dun quadro próprio para estes docentes.

Falta inda criar, a un nible más alhargado, cundições que permitan la cunsulidaçon de l'outelizaçon de la lhéngua i que la mesma puoda efetivamente tornar-se motor de zambolbimiento cultural i eique-nómico na region.

António Santos

Diretor

Agrupamiento de Scuolas de Miranda de l Douro

ÍNDICE ALFABÉTICO

BANDA DESENHADA	30
EDITORIAL	2
CULTURA	20
EUROPA	16
HISTÓRIA	21
LEITURAS	27
MIRANDÊS	26
NOTÍCIAS	3
SAÚDE	17
SEGURANÇA	25

O Cartolinha



FICHA TÉCNICA

Propriedade

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
DE MIRANDA DO DOURO
Rua Coronel Eduardo Beça
5210-192 MIRANDA DO DOURO
Tel.: 273 431 330 / Fax: 273 432 355
Email: aemd@sapo.pt
Página Web:

esmd.dyndns.org/expert/aemd.htm

Coordenação

Clube de Jornalismo

Grafismo

Clube de Jornalismo

Imagem do Cartolinha

Manuel Ferreira

Impressão

AEMD

Tiragem

200 exemplares

CDU

373.5 (469.201) (05)

LS 20 ANHOS DE LA PUBLICAÇON DE LA LEI DE L MIRANDÉS



Sesson ne l Salon Nobre de l Muncípio

Ne l ámbito de las comemoraçones de ls 20 anhos de la publicaçon de la Lei 7/1999 – la Lei de l Mirandés – l Muncípio de Miranda de l Douro rializou ua sesson ne l Salon Nobre, ne l die 29 de janeiro, adonde stubírun persentes dibersas personalidades, nomeadamente Júlio Meirinhos, l promotor de la Lei, Artur Nunes, Persidente de l Muncípio, Carlos Ferreira, Persidente de la Assemblé Municipal, Alfredo Cameirão, Persidente de la Associaçon de la Lhéngua i Cultura Mirandesa, António Santos, Diretor de l Agrupamento de Scuolas i Domingos Raposo, porsor de Mirandés. Nesta sesson referiu-se l'importançia de la publicaçon de la Lei i fui feito un balanço de las atebidas zambolbidas nestes anhos.

Yá ne l die 1 de febreiro, fui einougurada, ne l Arquivo Municipal, la sposiçon «20 anhos – Balanço i Perspetibas de l reconhecimiento oufecial de ls dreitos lhenguísticos de la quemunidade mirandesa». Esta sposiçon reúne dibersa documentaçon ouriginal relativa a l'aprobaçon de la Lei, nomeadamente las cartas i decumientos cedidos pul anton deputado Júlio Meirinhos, l grande responsable por esta Lei.

A seguir a l'einouguraçon desta sposiçon rializórun-se las «Cunbersas ne l Arquivo» adonde se rebesitórun las filmaiges de la botaçon i çcusson de la Lei na Assemblé de la República i adonde, ua beç mais, se tecírun cunsidraçones sobre esta temática i se fizo un balanço de ls 20 anhos de l'aprobaçon de la Lei. Stubírun tamien persentes ls outores de la cumbençon ourtográfica, que fui eigualmente referida i assinalada.



Cunbersas ne l Arquivo



A vencer desde 2012

Concurso "Gestão ambiental nas escolas" 2018

ORQUÍDEA XAVIER

O Jardim de Infância de Sendim, mais uma vez, foi merecedor do 1º lugar no concurso "Gestão Ambiental" promovido pela empresa "Resíduos do Nordeste". O prémio é de quatro bicicletas de pedal, quatro capacetes e quatro joalheiras, a receber em data a marcar oportunamente pela empresa.

O Jardim de Infância desde 2012 que participa nos concursos, e tem sido todos os anos contemplado com prémios, a saber:

Ano de 2012: 1º Prémio na "Recolha Seletiva de Pilhas na Escola".

Ano de 2013: 2º Prémio "Escolas Verdes";

1º Na "Compostagem nas Escola";

2º Na "Recolha de Óleos Alimentares Usados";

1º Na "Recolha Seletiva de Pilhas na Escola".

Ano de 2014: 3º Prémio "Escolas Verdes";

2º Na "Recolha Seletiva de pilhas na Escola";

1º Na "Recolha de Óleos Alimentares Usados";

1º Na "Compostagem nas Escolas".

Ano de 2015: 2º Prémio "Gestão Ambiental nas Escolas"

Ano de 2016: 1º Prémio "Gestão Ambiental nas Escolas"

Ano de 2017: 1º Prémio "Gestão Ambiental nas Es-



O 1.º prémio são quatro bicicletas

colas"

Ano de 2018: 1º Prémio "Gestão Ambiental nas Escolas"

É apanágio da Comunidade Educativa do Jardim trabalhar em prol da Economia Circular, a fim de conseguirmos um ambiente mais saudável para os nossos vindouros. Sendo que já estão incutidos estes hábitos e rotinas no dia-a-dia, os prémios não são uma prioridade.



Agradecemos a toda a Comunidade Educativa, particularmente aos Encarregados de Educação, pelo empenho e colaboração demonstrada ao longo destes anos.

Exemplo de atividade : Corte de folhas das árvores do recreio para pôr no compostor, a fim de a degradação da matéria orgânica se fazer mais rapidamente. Para além deste objetivo as crianças desenvolvem a motricidade fina.

E a vencedora é... a lista X!

EMANUEL BERNARDO

Decorreu, no dia 19 de outubro de 2018, a eleição dos novos membros para o mandato de 2018/19 da Associação de Estudantes.

As listas X e C, lideradas, respetivamente, por Nuno Rodrigues e por Francisco Duarte, foram às urnas e, depois de um dia cansativo e emotivo para toda a comunidade escolar, viu-se, por volta das 16h, o fumo branco!

A vitória foi de Nuno Rodrigues e



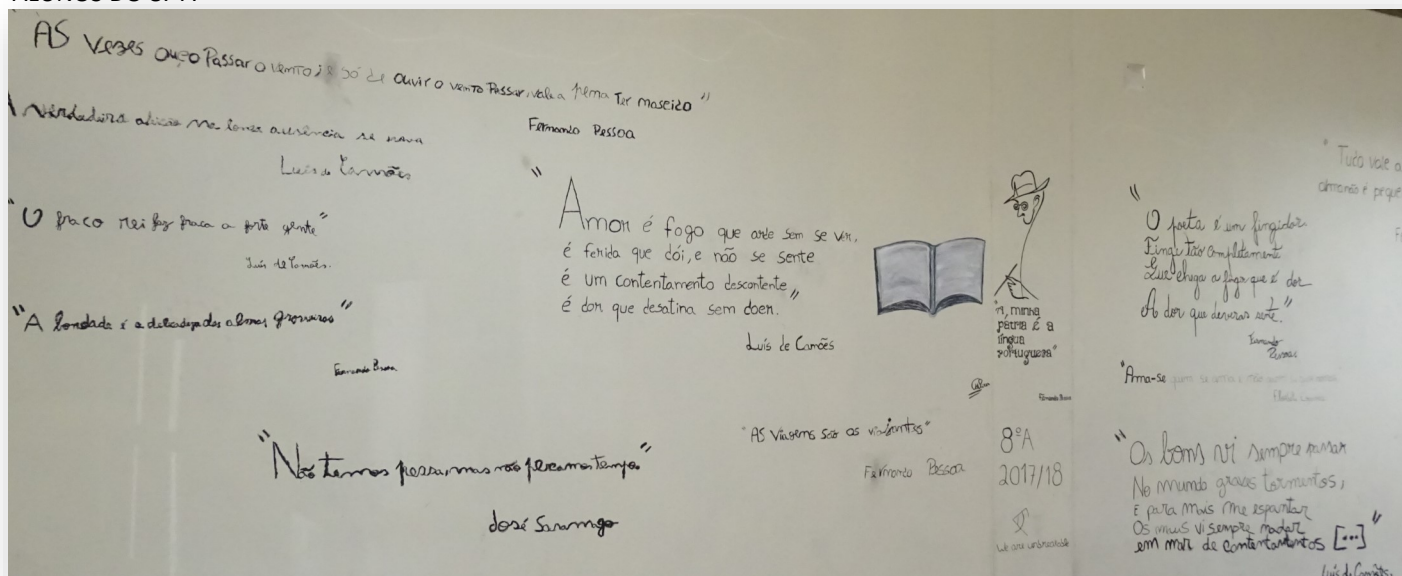
da Lista X, que venceu com 139 votos contra 121 da lista C. Foi, por isso, dia

de festa efusiva para os novos membros da AE, que prometem mudança e trabalho.

Nuno Rodrigues, novo presidente da Associação de Estudantes de Miranda do Douro, promete muito trabalho e coordenação para melhorar a escola, a comunidade estudantil e promover mais atividades para os estudantes.

O cantinho da poesia viva

ALUNOS DO 8.ºA



Mural da sala 5 da EBS de Miranda

Durante o ano letivo transato, sob proposta da docente de Português, a turma do 8.ºA realizou um mural criativo subordinado ao tema "O Cantinho da poesia viva", com o objetivo de conhecer e dar a conhecer os poetas/autores da literatura portuguesa, a fim de criar nos discentes o gosto pela pesquisa, pela leitura e pela escrita aliada à criatividade. O trabalho consistiu, primeiramente, na pesquisa e, posteriormente, seleção dos excertos textuais dos diferentes poetas mais apreciados

pelos alunos. Finalizada a atividade, seguindo as várias fases de elaboração, em parceria com a disciplina de Educação Visual, iniciou-se a criação do mural na sala cinco da EBS.

Podemos, assim, concluir que o balanço desta iniciativa pedagógico-didática surtiu efeito positivo nos alunos, que demonstraram interesse, empenho, dedicação e criatividade na concretização deste projeto.



Semana da Ciência e da Tecnologia do IPB

THOMAS AFONSO



Alunos da EBS de Miranda do Douro no IPB

Dia 20 de novembro, nós, os alunos dos 10.ºA e 11.ºA de Miranda do Douro, juntamente com as professoras Carla Teixeira Martins e Fátima Raposo, fizemos uma visita de estudo ao Instituto Politécnico de Bragança.

A visita realizou-se no âmbito da Semana da Ciência e da Tecnologia.

A partida teve lugar às 9:00 horas da manhã, junto da escola Básica e Secundária de Miranda do Douro. Durante a viagem, houve tempo para dormir, conversar e ouvir música.

O autocarro deixou-nos junto à Escola Superior de Enfermagem de Bragança. Fomos recebidos por uma docente da instituição, que nos ofereceu um saco que continha informação sobre o IPB e uma caneta. A seguir, dirigimo-nos para o laboratório a fim de realizar a primeira atividade.

Nesta atividade, intitulada “Vem preparar um creme, um batom e uma máscara esfoliante”, pudemos visualizar e aprender como se faz

uma máscara esfoliante de argila, um creme hidratante para as mãos e um creme hidratante para os lábios.

De seguida, dirigimo-nos para a seguinte atividade - “Aditivos alimentares: vem descodificar o código E” - no Centro de Investigação de Montanha que se localiza na Escola Superior Agrária. Nesta atividade percebemos, realizando jogos, o quão maus são os aditivos e corantes artificiais para a saúde. As técnicas que nos receberam informaram-nos que estão a efetuar estudos para encontrar corantes naturais provenientes de plantas existentes na região para substituírem os corantes artificiais na indústria alimentar.

Posteriormente, fomos almoçar na cantina do IPB, por volta das 12:30. Quando acabámos, por volta das 13:00, fomos ao McDonald’s degustar um gelado. Por volta das 13:45, dirigimo-nos de novo ao IPB para assistir à terceira atividade, denominada “A física da água e de outros líquidos”, no laboratório flores-

tal, onde nos foram explicadas algumas propriedades da água e de outros líquidos.

Depois, dirigimo-nos para a 4.ª e última atividade, intitulada “Robótica Colaborativa e Inteligente”, no CeDRI-L2I (ESTIG). Nesta atividade, foi-nos explicado como funcionavam os robôs expostos e a sua utilidade na sociedade moderna. Um destes robôs conseguia resolver o problema de Torre de Hanoi sem dificuldade nenhuma.

Por fim, por volta das 16:15, entramos novamente para o autocarro, agora para fazer o percurso de volta para a escola.

Como comentário final, é obrigatório dizer que esta visita de estudo foi bastante interessante, tendo os seus objetivos sido cumpridos integralmente. Ficamos a conhecer melhor o IPB de Bragança, participamos em atividades experimentais em laboratórios inovadores e ficamos com novas perspetivas para o prosseguimento de estudos.

Dia Mundial da Luta Contra a SIDA

CARLA MARTINS

Na EBS de Miranda do Douro, no dia 30 de novembro, assinalou-se o Dia Mundial da Luta Contra a SIDA, com diversas iniciativas.

Salientamos a exposição, no átrio do bloco de aulas, de trabalhos dos alunos, realizados nas disciplinas de Educação Visual e no Clube da Saúde. Os alunos do décimo A distribuíram laços de lapela a toda a comunidade escolar. Os alunos do 10º A, 11º A e 12ºA/B realizaram uma coreografia no polivalente da escola denominada “Laço Humano”.



Todos contra a SIDA

A Unidade Móvel do Centro de Saúde esteve no recinto da escola, no

dia 4 de dezembro. Ao longo da manhã desse dia, a Enfermeira Graça, esclareceu todas as dúvidas, efetuou o teste rápido do rastreio HIV/SIDA a todos os interessados e distribuiu materiais fornecidos pela Coordenação Nacional para a Infecção do VIH/Sida. Estas iniciativas pretenderam alertar/informar a comunidade escolar sobre os comportamentos de risco associados ao VIH/SIDA, a necessidade de prevenção e proteção e lembrar todas as vítimas que sofrem/sofreram da síndrome da imunodeficiência adquirida.

Corrida Inclusiva

RITA DIAS



Sendo o Corta Mato Escolar uma das atividades emblemáticas do Plano de Atividades do Agrupamento, era importante que, com a entrada em vigor do Decreto-lei nº 54/2018, neste ano, fosse aproveitada esta prova para pôr à prova Todos os participantes. Os alunos iniciaram a atividade por volta das 10.30 horas do dia 30 de novembro, com a colocação do número de participante no peito e com palavras como *pertença, corresponsabilização, oportunidade, equidade, participação*, nas costas. Soou o apito, dando a ordem de partida!

De forma ordeira e bem orientada pelos professores de educação física, demos uma volta ao circuito para reconhecimento do percurso. Depois desta volta e com grande entusiasmo e empenho, teve início a Corrida Inclusiva, onde participaram alunos do 5.º ao 12.º anos. Alguns, já veteranos, outros pela primeira vez, fizeram-no devidamente acompanhados pelas professoras de educação física, de educação especial e pelas assistentes operacionais. Todos deram o seu máximo para atingir o propósito a que se propuseram!...

Apesar do esforço e do cansaço, nem todos podiam ser selecionados para representarem o nosso Agrupamento em fases seguintes, mas puderam sentir o espírito de uma competição, ser verdadeiros atletas, capazes de grandes feitos e orgulhosos de pertencerem a esta Comunidade Inclusiva. Com uma medalha ao peito ou com um certificado de participação, foi cumprida esta atividade do PAA, promovida pelos professores de educação física, educação especial, educação visual e coordenadora da equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva. Quando há vontade e trabalho, aumenta o espírito colaborativo, responde-se à diversidade, aumenta a participação ou, simplesmente, garante-se Inclusão.



Economia circular na EB23 de Sendim

ISAURA PERES

A Economia Circular é um modelo de produção e de consumo que envolve a partilha, a reutilização, a reparação e a reciclagem de materiais e produtos existentes, alargando o ciclo de vida dos mesmos.

Na prática, a Economia Circular implica a redução do desperdício ao mínimo. Quando um produto chega ao fim do seu ciclo de vida, os seus materiais são mantidos dentro da economia sempre que possível, podendo ser utilizados uma e outra vez, criando assim mais valor.

A turma do 5.ºA de Sendim introduziu o tema da Economia Circular, começando pelo Combate ao Desperdício Alimentar e pela Compostagem, desenvolvendo o projeto interdisciplinar **REP**- Reciclar, Embelezar e Proteger.

O objetivo é a redução do desperdício alimentar no refeitório escolar, promovendo a “dose certa”, e transformar os sobrantes e outros resíduos orgânicos produzidos na escola em composto orgânico. Este

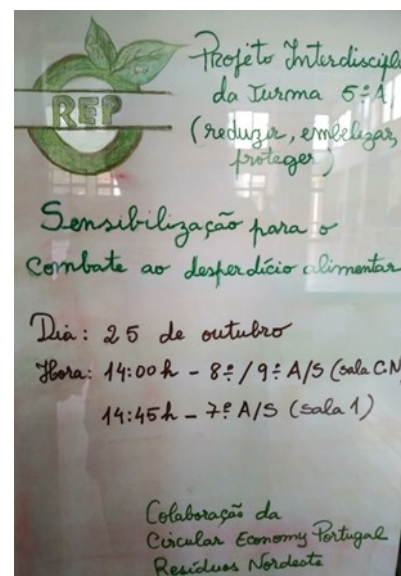
composto será utilizado para criar uma horta biológica e para ajardinamento de espaços da escola.

Pretende-se envolver os alunos no desenvolvimento do projeto numa perspetiva interdisciplinar, contribuindo para trabalhar vários domínios da Cidadania e das aprendizagens essenciais direcionados para o Perfil do Aluno.

Com a colaboração da Resíduos Nordeste, Circular Economy de Portugal e o Projeto "Picuote de Rueda", foram já dinamizadas várias atividades abrangendo todos os alunos do 2.º e 3.º ciclo, iniciando-se pela sensibilização sobre compostagem e combate ao desperdício alimentar.

Foi instalado um **compostor** no recinto escolar, cedido pela Resíduos Nordeste. Os funcionários da cantina receberam formação sobre separação de orgânicos durante a confeção da refeição e a limpeza dos pratos; uma vez por semana os alunos do 5.ºAS recolhem os desperdícios orgânicos produzidos no refeitório e nos espaços verdes, colocam no compostor e monitorizam.

Outra ação relevante prende-se com o **combate ao desperdício alimentar no refeitório escolar**. Os alunos do 5.ºAS fizeram uma auditoria ao desperdício alimentar durante uma semana no 1.º período e a mesma ação deverá ser repetida no 2.º e 3.º períodos. Para o efeito os alunos fizeram pesagens



dos resíduos não-comestíveis da cozinha, da comida sobranete não servida, e dos restos comestíveis deixados nos pratos dos alunos. O objetivo é sensibilizar todos os envolvidos para diminuir os desperdícios, quer na confeção, quer no prato dos alunos.

Os desperdícios orgânicos serão transformados em composto, que os alunos irão utilizar como fertilizante para enriquecer uma horta pedagógica e para vasos e canteiros de flores.



Colocação no compostor



Pesagem dos alimentos

Minerais em Miranda do Douro

ALUNOS DO 10.ºA

Alguns alunos deram a sua a sua opinião sobre estas exposições:

“Adorei! Achei as exposições muito interessantes, mesmo para quem não saiba grande coisa sobre rochas e minerais, sobretudo a magnífica coleção de selos expostas na Biblioteca Municipal.”

“Adorei ver rochas ao microscópio. Era uma coisa que nunca tinha feito antes e achei muito interessante.”

“Depois de esclarecidos, voltámos para a escola com novos conhecimentos, adquiridos de forma ativa e cativante, bem como motivados para aprender mais acerca do assunto.”

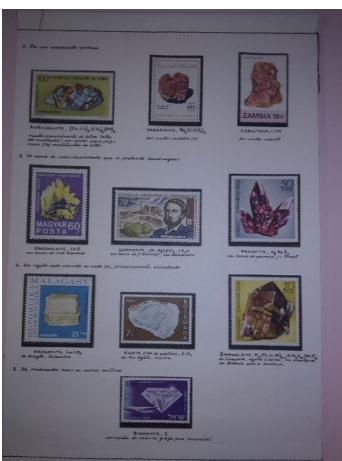
“Foi uma experiência bastante enriquecedora e educativa, que nos permitiu conhecer um pouco melhor o meio ambiente.”



No passado dia 8 de outubro, os alunos do 10.ºA da Escola Secundária de Miranda do Douro, acompanhados pela professora Carla Martins, visitaram, no âmbito da disciplina de Geologia, duas exposições produzidas pelo Museu de Geologia da UTAD, uma no Arquivo e outra na Biblioteca Municipal, que abordam como temas principais as Rochas e os Minerais.

Em primeiro lugar, e após uma breve visita guiada ao local, visitaram a exposição do Arquivo Municipal - “O Micromundo das Rochas e Minerais” - na qual foi possível observar, primeiro a olho nu e depois no microscópio petrográfico, diferentes rochas e minerais. As paredes da sala encontravam-se repletas de várias microfotografias das rochas em questão que, pelas imagens únicas e cores vibrantes, lembravam uma verdadeira exposição de arte.

De seguida, dirigiram-se à exposição “O Mundo dos Minerais em Selos”, patente na Biblioteca Municipal. Esta apresenta como base o estudo efetuado pelo geólogo Frederico Borges e a sua coleção, constituída por 464 de selos, originários de todo o mundo, relacionados com minerais e as suas utilizações. A mostra encontra-se dividida em vários temas, começando por introduzir o conceito de mineral e terminando com as diversas formas de os explorar. Esta atividade permitiu consciencializar para a importância das rochas e dos seus constituintes depois de observar as suas inúmeras utilizações atuais, que vão desde peças de joalheria a comprimidos e pastas de dentes.





Visitar para aprender!

O museu enquanto lugar de exposição... e de expedição!

ELISABETE BARROSA



ção de S.Bento e a Sé do Porto , tal como estava previsto no plano da visita, e alguns, mais temeratos perante a ameaça de tempestade (!!!), ainda deram um salto ao Via Catarina!

Os agradecimentos vão para os professores acompanhantes – Julieta Guerra, Rosa Rocha, Elisabete Lázaro, Rita Dias, Antídio Fernandes e Cisnando Ferreira-

Os alunos das turmas A e B do 6º e 7ºs anos da EBS de Miranda do Douro retomaram a sua viagem de descoberta pela arte e suas várias manifestações com a visita de estudo ao Museu Nacional dos Soares dos Reis, no Porto, que decorreu no passado dia 1 de fevereiro. As colaboradoras Adelaide e Paula guiaram heroicamente as “expedições” pelo museu, feitas em grupos e horários diferenciados, através de Guiões de Visita que permitiram “educar” o olhar dos mais novos perante as obras de arte. Em cada paragem, os alunos eram sensibilizados para aspetos mais gerais, como as diversas formas artísticas – pintura, escultura, cerâmica... -, as várias correntes artísticas (romantismo, naturalismo...), e os temas (o retrato e a paisagem), mas também para pormenores como o material utilizado (óleo, mármore, gesso...), os elementos subtilmente representados numa escultura (uma

concha, e espuma do mar...), e os sentimentos gravados na expressão de um rosto pintado ou esculpido... Finalmente, os alunos sentiram-se verdadeiros convidados de honra ao acederem, excepcionalmente, ao salão nobre do palácio, enquanto esta foi residência da Família Real no Porto, entre 1861 e 1910, onde se encontram expostas peças relacionadas com a presença portuguesa no Oriente. De destacar o par de biombo *Namban* - japoneses - do século XVII com cenas que representam a chegada de uma nau portuguesa ao Japão, móveis e outras peças preciosas Indo-portuguesas!

O Museu Nacional Soares dos Reis foi o bom pretexto para a “expedição” pela baixa do Porto por onde os vários grupos deambularam acompanhados pelos professores, antes ou depois do “repasto” no McDonald’s! Ainda puderam (re)conhecer a Torre dos Clérigos, a esta-

sempre atentos aos seus pupilos; para o Município de Miranda do Douro que nos cedeu gentilmente o transporte; para a Drª Adelaide, de uma simpatia inabalável, técnica superior do Museu, interlocutora de todos os agendamentos feitos e desfeitos durante vários meses; para a Drª Celina Bárbaro, diretora do Museu da Terra de Miranda, sempre atenta a todo o desenvolvimento deste projeto; para a Drª Isabel, que nos recebeu de braços abertos no Museu Soares dos Reis; para os pais e encarregados de educação, fundamentais para o envolvimento dos alunos nestas atividades extracurriculares, e para a Direção do AEMD, sempre confiante nos projetos educativos dos vários órgãos pedagógicos!

A visita ao Porto/Museu Nacional Soares dos Reis insere-se no projeto desenvolvido, desde o ano letivo 2017/2018, pela biblioteca escolar em articulação com as disciplinas de

Educação Tecnológica, CEA, Português, e com o Museu da Terra de Miranda, no âmbito do Programa de Competências de Leitura e Escrita/Referencial Aprender com a Biblioteca Escolar. Pretende-se com este projeto que os alunos desenvolvam competências na área da literacia artística, mas também na área da leitura, da escrita e do digital. Durante o presente ano letivo, para além da visita já realizada, pretende-se que os alunos vão um pouco mais longe através de uma pesquisa e do tratamento de informação para a realização de um trabalho final, digital, sobre tipos de museu, artistas e seus produtos.

António Soares dos Reis nasceu em Gaia em 1847. Desde cedo, mostrou talento em modelar pequenas esculturas. Entre os 15 e os 19 anos, estudou na Academia de Belas Artes no Porto. Aos 20 anos, partiu para Paris, para continuar os seus estudos em escultura. De Paris seguiu para Itália, de onde regressou aos 25 anos. De Itália, Soares dos Reis enviou uma escultura para a Academia de Belas Artes do Porto como prova final dos seus estudos, uma espécie de “exame final” – chamou-lhe “**O desterrado**”, uma escultura que se encontra exposta no Museu Soares dos Reis. Em Portugal, foi professor na Academia de Belas Artes e continuou o seu trabalho artístico até 1889, ano da sua morte.



Depois da visita, os alunos fizeram a autoavaliação, mostrando-se conscientes dos aspetos bons e menos bons do antes, do durante e do depois da atividade! Para 96% dos alunos que responderam ao inquérito (uma amostra de cinquenta e quatro alunos), a visita ao Museu Nacional Soares dos Reis permitiu-lhes ter uma maior consciência do que é um museu e os Guiões de Visita ajudaram-nos a interagir e a “ver melhor” as obras de arte. Do que eles mais gostaram?... Das esculturas e os seus pormenores realistas, nomeadamente “O desterrado” da galeria Soares dos Reis, das pinturas a óleo, do cavalo em fita cola (e outros materiais recicláveis), das salas da antiga família que habitou o edifício, da forma como os receberam e os acompanharam durante a visita, dos jardins que envolvem as várias salas, da sala do Oriente e os seus biombos japoneses, das porcelanas e da ourivesaria, dos instrumentos musicais e das tapeçarias..., o que mostra que cada um viveu o Museu à sua maneira!

“As duas coisas de que mais gostei no Museu foi: primeiro, uma senhora ter-nos ensinado a “entrar” nas obras; e, segundo, aprender mais sobre o quotidiano das figuras das obras através das perguntas do Guião de Visita.”

Laura de Almeida Fernandes, 7ºB

“As duas coisas de que mais gostei foi poder imaginar que estávamos dentro das pinturas dos quadros e dos biombos e descobrir as peças que apareciam no Guião.”

Tatiana João, 7ºB



Escavações no Castelo de Miranda

FERNANDO PEREIRA

“o objeto da história é, por natureza o homem. [...] são os homens que a história quer capturar”.

Marc Bloch, *Introdução aos estudos históricos*



As escavações decorrem junto ao Castelo de Miranda do Douro.

As escavações que estão em curso no Castelo de Miranda do Douro têm em vista a conservação, proteção, promoção e o desenvolvimento do património natural e cultural, conforme o Projeto Castelos a Norte.

Os alunos do décimo C do Agrupamento de Escolas de Miranda tiveram a oportunidade de participar numa visita guiada às escavações. Agrademos antes de mais à arqueóloga Dra Mónica Salgado e à equipa que está em laboração, muito especialmente ao Dr. Rui Pinheiro, o arqueólogo ao serviço da empresa “Era Arqueologia” e nosso guia, durante a visita.

Lembro que uma das frases-chave do discurso do nosso guia foi – “Se as escavações não trouxessem

novidades, então não valeria a pena fazê-las”.

As escavações estão a decorrer na parte exterior do castelo propriamente dito, numa zona de entrada no mesmo, onde vimos um empedrado muito bem conservado.

Como disse o Presidente da Câmara Municipal “Estamos a assistir à desmistificação de alguns mitos relativos ao castelo de Miranda, à sua intervenção e à própria *Guerra do Mirandum*. Há aqui uma nova história do próprio castelo” .

A muralha exterior com os seus dois metros e oitenta de largura, erguida com blocos de granito aparelhado, acabou se integrar na dinâmica normal dos castelos e da sua função. Se tempos houve em que era utilizada uma certa forma de

defesa, com a evolução do equipamento militar já a defesa e o ataque evoluem e por isso os castelos vão revelando a sua dinâmica e as suas adaptações aos tempos. Se nos primórdios e pelos vistos ainda antes do reinado de D. Dinis era necessária uma muralha alta que evitasse a entrada do inimigo, já aí pelo século XVII as armas teriam evoluído e por isso se vê na muralha de tiro uma série de *saída de bocas de tiro* que disparando de forma sucessiva acabavam por provocar o efeito de rajada. Estamos já nos tempos da pirobalística.

Não devemos esquecer que já muitos autores regionais esqueceram sobre Miranda e sobre o seu castelo e muralhas e, no meu entender, mesmo que as novidades tragam algum complemento e enriquecimento ou esclarecimento mais aprofundado, devemos pensar que apenas significa que noutras alturas estiveram à frente. Deram o seu contributo.

No entanto, como os alunos que estiveram na visita foram os nossos alvos especiais de atenção, direi que a nosso concelho precisa de atrair turismo.

O que poderemos fazer para atrair turistas? Essa é a questão.

Primeiro temos que conhecer o tipo de turista que é atraído por Miranda. Do que conheço, podemos avançar com dois grupos que até podem estar interligados, o primeiro

é o turista que aprecia Miranda pela sua gastronomia: a vitela, o cordeiro, as cascas, os botelos, e, se for estrangeiro, o bacalhau também entra na ementa... neste aspeto, bem merece uma estátua em Miranda o *Tiu Miguel Mirandês*, sozinho atrai mais turistas que todos os programas do município.

Depois, e aproveitando a boleia da gastronomia, surge a arte e o folclore. *Como eu passeio com alguma frequência pelas ruas de Miranda*, por vezes os turistas até perguntam onde podem ver os pauliteiros e as suas danças. Nem pensar! E penso: “uma boa oportunidade não explorada. A Rua da Costanilha?!” Que escasso aproveitamento! Porque não se organizam visitas guiadas? Pelo menos nas épocas mais fortes, justificava-se!

Outras pessoas que chegam não muito informadas sobre a “nossa” sé, perguntam: “- Há cá alguma obra dos *Primitivos*?” Eu respondo que não, mas há um retábulo... maneirista feito por entalhadores de Valladolid... Gregório Fernandez... Alonso Ramesal (Zamora), uma

obra que enche de inveja os nossos amigos de Zamora. Tomaram eles ter um Gregório Fernandez! Esse retábulo, em boas mãos, seria um grande chamativo. As coisas bem trabalhadas trariam turistas, primeiro à sé depois aos restaurantes.

Agora temos o castelo. Como bem diz o arqueólogo Rui, “o castelo é nosso”. Desta vez temos que aproveitar as escavações para atrair o turismo cultural. Há várias hipóteses. Conhecemos várias formas de atrair pessoas e mostrar-lhes o que temos e falar-lhes de História, de arte, de balística e engenharia militar, sei lá, naquele espaço pode aparecer muita coisa.

Estou a imaginar um passadiço em vidro, ainda nem pensei nos pormenores, onde as pessoas passem, apreciem, leiam, tirem fotos, sem que nada seja danificado; mas apreciado... Estou a lembrar-me da Torre de Hércules na Corunha, estou a pensar num centro comercial em Salamanca... não duvido que bastava um passadiço sobre vidro para a que atração fosse significativa, mas isto sou eu a imaginar.

Halloween na EB1 de Miranda

ALBERTINA AMADO



Este ano, mais uma vez, houve Halloween na EB de Miranda do Douro.

Os encarregados de educação dos alunos esmeraram-se na elaboração das vassouras que foram expostas no polivalente da escola.

No período da tarde os alunos fizeram as suas brincadeiras e travessuras.

É sempre bom fazer aprendizagens brincando...

A importância de uma alimentação saudável

ALBERTINA AMADO

Mais um dia da alimentação que não foi esquecido pelos alunos do 1.º B da EB de Miranda do Douro. Para além de



salientar a importância de uma alimentação saudável para a saúde, os meninos fizeram atividades enriquecedoras do currículo. Com os frutos da época, que os alunos trouxeram para a escola, preparou-se e saboreou-se uma apetitosa salada de frutas. A importância do leite escolar não foi

esquecida. Com pacotes de leite reciclados elaboraram-se bonitos cestos para a fruta. Ainda se escreveu uma quadra realçando a importância do leite escolar e o seu valor nutricional, que foi emoldurada com um caixilho especial formado por pacotes de leite.



Uma feira do livro cheia de atividades para todos



A Feira do Livro do Agrupamento realizou-se de 7 a 12 de dezembro no Arquivo Municipal de Miranda do

Douro, com um programa paralelo para alunos, pais e educadores, salientando-se as seguintes iniciativas: inauguração da Feira pelos alunos do 7º ano da EBS que declamaram poemas acompanhados de melodias de flauta e pandeireta; encontro com a escritora Raquel Ramos; encontro com Jovens Autores (alunos da escola premiados no Concurso Literário de Conto Infantil António Maria Mourinho); encontro com Jovens Leitores (alunos do Clube da Leitura); visitas com desafios à exposição "O micromundo das Rochas e Minerais"; sessão "Curtas para pensar"; sessão "Rumo a uma parentalidade + positiva". O evento contou com a colaboração e apoio do Município de Miranda do Douro.

Rumo a uma parentalidade mais positiva

Equipa Multidisciplinar_Miranda+Integrar/Inovar

No âmbito das atividades do programa da Feira do Livro 2018, a Equipa Multidisciplinar_Miranda+Integrar/Inovar do Programa Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar, dinamizou a palestra "Rumo a uma Parentalidade mais positiva".

Foram abordados os seguintes estilos parentais: autoritário, onde existe muito controlo e pouco afeto; permissivo, no qual há pouco controlo e muito afeto; indiferente, onde prevalece o afeto com pouco controlo, superprotetor, verificando-se muito controlo e muito afeto e por fim o estilo orientador/assertivo, em que o controlo e o afeto estão em equilíbrio. A apresentação continha também as consequências do uso de cada estilo assim

como as práticas educativas que são por vezes utilizadas.

Esta sessão foi aberta a pais e educadores, no sentido de trocar experiências, verificando-se durante o debate que, por vezes, a mesma medida de atuação pode não ter o mesmo resultado, uma vez que cada caso é um caso, devendo-se adaptar a estratégia à personalidade de cada criança.

No final da sessão, ofereceu-se aos presentes um poema de António Mota, "Tanta canseira", que é a prova de que as crianças aprendem, não pelo que dizemos, mas pelo que fazemos e pelo exemplo que damos.



Encontro com a escritora Raquel Ramos

A opinião dos participantes

O encontro decorreu no dia 7 de dezembro, na Feira do Livro. Pensava que não ia ser muito interessante, mas foi muito divertido! A escritora Raquel Ramos até nos ensinou a contar até 10 em alemão! Decidi comprar um dos seus livros, “Diário de Ana Joana, 12 anos e 1,36m de altura”. Quando cheguei a casa estava tão empolgada que acabei por ler metade do livro e no dia a seguir acabei de o ler. Adorei a história! Foi um dos melhores livros que li até agora! Identifiquei-me muito com a personagem da Ana Joana, porque qualquer rapariga de 12 anos age tal como ela! Fiquei empolgada para ler o próximo livro “Diário de Ana Joana, 13 anos e 13 moinhos de vento”! **Letícia Afonso, 7^ªA**

A sessão com a escritora foi muito ativa e cheia de inspiração. A autora Raquel Ramos mostrou-se muito simpática e esteve toda a sessão com um belo sorriso no rosto! As suas respostas foram muito claras e doces, e quando explicou como se inspirava para escrever as histórias, identifiquei-me muito com ela. Assim, ainda fiquei com mais vontade de ler o fantástico diário da Ana Joana. Gostei muito deste encontro e espero poder estar presente em muitos outros! **Mariana Nobre, 7^ªA**

Se este texto de opinião chegar à escritora Raquel Ramos, gostaria de lhe dar uma ideia para os seguintes diários de Ana Joana: a Ana Joana recebe uma proposta para ir estagiar para Madrid, numa profissão do ramo da política, e lá conhece um rapaz que joga muito bem futebol. Ela terá assim a oportunidade de conhecer Cristiano Ronaldo e a sua família. Agora só me resta desejar muita sorte para a sua carreira de escritora e de professora! **João Fernandes, 7^ªA**

Gostei muito de conhecer a autora Raquel Ramos.



Achei-a muito simpática, criativa e divertida! Já comecei a ler o primeiro livro e adorei o pouco que já li! Ainda

nem comecei a ler o segundo e já estou ansiosa para que saia o terceiro!” **Noémi Carvalho, 7^ºB**

De uma forma geral, gostei da sessão, porque foi uma honra poder estar com uma autora disposta a revelar o segredo de saber escrever histórias: ter uma imaginação fértil, ler muito e, claro, não dar erros ortográficos! **Marco Geraldês, 7^ºB**

No encontro com a escritora Raquel Ramos, falamos sobre os livros que ela já publicou, nomeadamente do “Diário de Ana Joana, 12 anos e 1,36m de altura” e do “Diário de Joana, 13 anos e 13 moinhos de vento”. Na minha opinião, a Ana Joana é uma menina corajosa, sem medo, que consegue sempre superar as suas dificuldades. O seu lema é “Eu consigo”! Com este encontro, fiquei a conhecer melhor a autora e fiquei entusiasmada para ler os seus livros! **Mariana Ribeiro 7^ºB**

Na sessão de autógrafos, a autora estava sempre pronta a responder às nossas perguntas! Achei a autora muito simpática! No fim, ainda tiramos uma fotografia com a escritora Raquel Ramos!



Sobre a autora:

Raquel Ramos nasceu em 1969 em Paris, mas passou a infância e a juventude na cidade transmontana de Chaves. Licenciou-se em Línguas e Literaturas Modernas, na UTAD, e tem lecionado Inglês e Alemão no ensino básico e secundário desde então. No percurso, apaixonou-se pelas bibliotecas escolares e decidiu estudar um pouco mais sobre o papel que desempenham na promoção da leitura. Crepes num país de pés tristes é a sua primeira publicação de cariz literário. Vive há duas décadas junto ao mar, em Vila Praia de Âncora. (adaptado de <https://chiadoeditora.com/autores/raquel-ramos>)



Escola Embaixadora do Parlamento Europeu **alerta:**

O voto é importante!

CISNANDO FERREIRA

A nossa escola faz parte das 64 envolvidas no programa a nível nacional e esteve representada por dois professores no Programa Pedagógico de Formação Aprofundada para Professores, onde marcaram presença 110 docentes, no dia 25 de janeiro, do corrente ano, no Centro de Congressos da Alfândega do Porto.

Formação deveras interessante e importante e que através do nosso jornal escolar entendemos por bem partilhar, sobretudo pela temática, bem atual, das eleições para o Parlamento Europeu.

É consensual que a população em geral e os jovens, em particular, manifestam pouco interesse, e até alguma distância pela área política e, consequentemente, pela participação nos processos eleitorais. As eleições para o Parlamento Europeu, em Portugal têm sido das menos participadas, à exceção das realizadas em 1987, em simultâneo com as legislativas, onde 72% dos eleitores inscritos votaram.

Este ano, os cidadãos Europeus vão ser chamados a votos entre os dias 23 (quinta-feira) e 26 (domingo) de maio, para eleger 705 deputados, menos do que elegeram nas anteriores (751), dado que o Reino Unido não vai a votos, nem elege deputados.

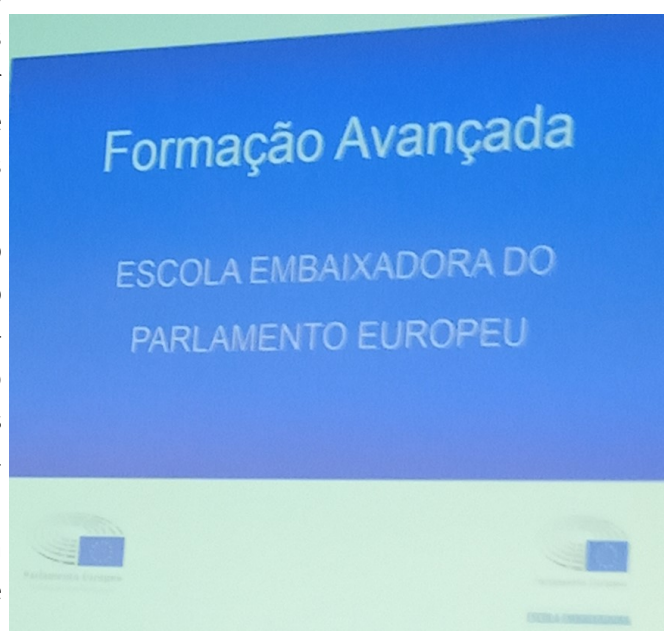
Será importante Votar? Muito importante! Devemos aprender com a História, nomeadamente com a História recente das eleições e dos referendos. Não podemos permitir que inverdades não contestadas fa-



Programa Pedagógico de Formação Aprofundada para Professores

cilitem converter a diversidade em divisão. O voto é a forma de manifestarmos o nosso poder democrático. As eleições para o Parlamento Europeu assumem cada vez maior relevância na orgânica Nacional pois, a maior parte da legislação Europeia tem transposição direta para a legislação de cada País membro. É importante votarmos pois a Europa enfrenta hoje grandes desafios e não nos podemos esquecer que a maior parte deles são problemas inerentes a cada País membro. São problemas que não são de menor importância e que vão desde a imigração às alterações climáticas, do desemprego, sobretudo juvenil, à proteção de dados e tudo isto diz respeito e afeta cada um de nós.

Quem não tem idade para votar deve sensibilizar os que lhe estão próximos para a importância de tomarmos posição relativamente às propostas defendidas pelos deputados que queremos eleger para depois, com legitimidade, lhes podermos pedir responsabilidades e não simplesmente nos lamentarmos: a culpa é de Bruxelas!



A nossa Escola é embaixadora do Parlamento Europeu

Novo documento de referência

Referencial de Educação para a Saúde

CARLA MARTINS

O Referencial de Educação para a Saúde foi homologado a 23 de junho de 2017 e será o documento de referência para a implementação da promoção e educação para a saúde, desde o Pré-escolar ao Ensino Secundário.

Este documento resultou de uma “parceria entre a Direção-Geral da Educação e a Direção-Geral da Saúde, que estabeleceram um Protocolo de Colaboração em fevereiro de 2014, e o SICAD - Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências” que permitirá potenciar o impacto da sua implementação.

O referencial apresenta-se como uma ferramenta educativa e flexível que pode ser adaptada desde a educação Pré-escolar ao Ensino Secundário, por todas as instituições que pretendam desenvolver projetos de promoção da saúde. A escola e os professores poderão selecionar quais os conteúdos a abordar e a forma como será implementado em cada situação, prevendo em todas as

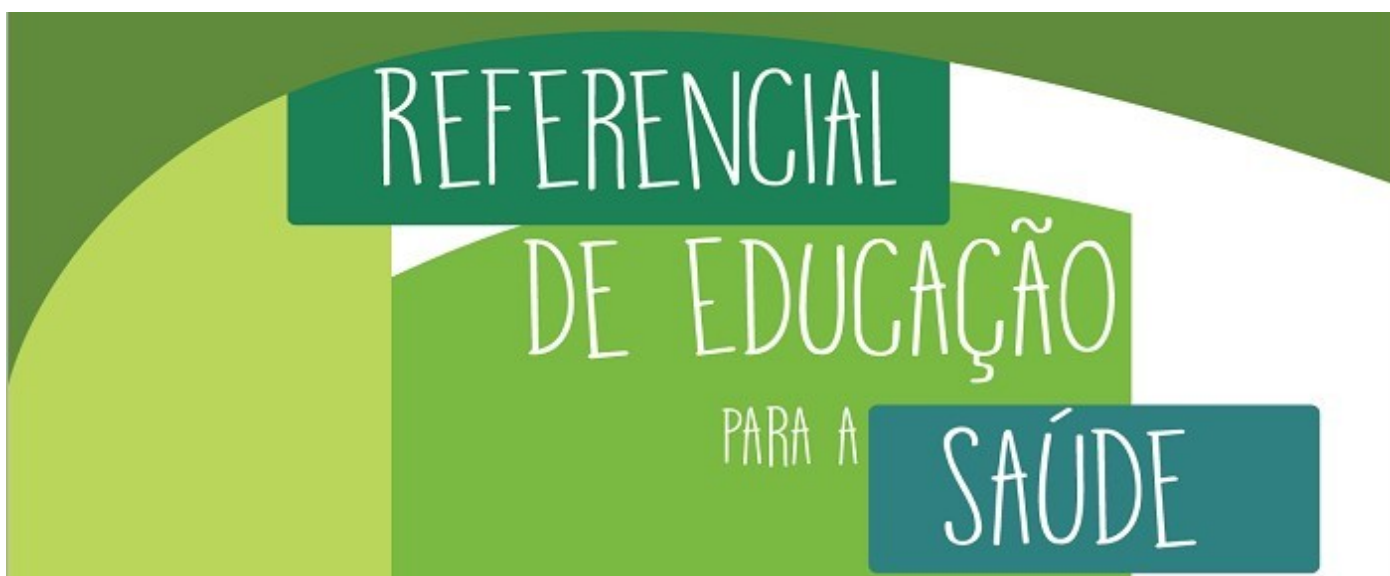
fases de organização do trabalho o envolvimento das famílias e das crianças e jovens.

O documento encontra-se organizado por níveis de educação e por ciclos de ensino e identifica os cinco temas globais: Saúde Mental e Prevenção da Violência; Educação Alimentar; Atividade Física; Comportamentos Aditivos e Dependências e Afetos e Educação para a Sexualidade. Para cada um destes temas foram definidos os subtemas e respetivos objetivos que, por sua vez, são desagregados por nível de educação e ensino. Estes objetivos integram os conhecimentos, capacidades, atitudes, valores e comportamentos necessários para a sua concretização, podendo a sua utilização ser adaptada a cada contexto escolar, permitindo uma planificação das atividades conforme as necessidades/ interesses da comunidade envolvida.

A Saúde Mental é considerada o tema transversal a todas as áreas da Promoção da Saúde e do Bem-Estar, pois é a dimensão que permite lidar,

de forma mais eficaz, com as emoções, os sentimentos, as frustrações e usufruir do seu contributo para a capacidade de pensar e de tomar decisões. A promoção da saúde mental e emocional permite aos alunos adquirir conhecimentos, atitudes e capacidades que contribuem para a tomada de decisão e opções para uma vida saudável.

A inatividade física é entendida como um dos fatores que limitam a saúde. O sedentarismo é um dos fatores de risco de inúmeras doenças que atualmente tem grande prevalência. O RES considera que a idade escolar “surge como uma oportunidade de intervir através de experiências agradáveis de atividade física, fundamentais na prevenção do sedentarismo, já que é no decorrer deste período que se instalam grande parte dos hábitos não saudáveis, que conduzem ao aumento da morbilidade”, aponta que a prática de atividade física e desportiva tem um papel importante no desenvolvimento das crianças e jovens, pode ainda





contribuir para o sucesso escolar e para uma melhor aptidão física, afastando-os de atividades mais passivas que potenciam o sedentarismo (jogos, computador e televisão).

O RES expõe que “A sexualidade está presente no nosso dia-a-dia e, por isso, a sua abordagem não pode estar confinada a uma “disciplina”. Sendo a Escola um lugar habitado por crianças e jovens, cujas idades são atravessadas pelos fenómenos de transformação corporal e psicológica ligados ao crescimento natural, é nela que se vivem alguns dos primeiros e mais impressionantes sentimentos e emoções decorrentes do desenvolvimento sexual”. A implementação da educação para a sexualidade só terá resultados desejáveis se for dirigida a toda a escola e envolver todos os intervenientes/ambientes da comunidade escolar para que os jovens desenvolvam a

sua própria identidade e o respeito para com os outros.

O RES refere que “O Plano Nacional para a Redução dos Comportamentos Aditivos e das Dependências 2013-2020 preconiza uma intervenção baseada nas diferentes etapas do ciclo de vida do indivíduo, através de intervenções focalizadas nos contextos em que os indivíduos se movem, constituindo-se o contexto escolar como um dos prioritários.” Apontando que se deve iniciar a intervenção pelo diagnóstico que identifique as necessidades e os níveis de risco existentes, tanto em termos da saúde como os que se relacionam diretamente com o CAD. Esta intervenção deve “atuar nos diferentes aspetos da dinâmica escolar, tendo em conta as necessidades e as especificidades de cada contexto, em função de variáveis sociodemográficas e do nível de educação e

ensino”.

A ingestão alimentar de má qualidade conjuntamente com os níveis baixos de atividade física contribuem para uma elevada prevalência da obesidade e doenças associadas. O excesso de peso, incluindo a obesidade, é hoje o maior problema de saúde pública em idade pediátrica. O RES reforça a ideia que a escola é “o local essencial para o desenvolvimento de competências alimentares, tanto ao nível de conhecimentos, como de atitudes e comportamentos.” Permitindo uma abordagem de todos os subtemas tanto a nível curricular como extracurricular e uma intervenção continuada e sustentada ao longo do percurso escolar.

Este documento pode ser consultado em <http://www.dge.mec.pt/educacao-para-saude>.

Todos pela prevenção

No dia 25 de outubro de 2019, durante o intervalo da manhã, realizou-se, no polivalente da EBS de Miranda do Douro, uma sensibilização para a prevenção do cancro da mama.

Alguns alunos dos décimo e décimo primeiro A realizaram uma coreografia, enquanto outros distribuíam folhetos fornecidos pela Liga Portuguesa Contra o Cancro.

Os alunos do 11.º A são Jovens Promotores da Saúde, projeto da referida Liga em que participam há dois anos.



O objetivo era simples e claro: alertar para a prevenção de um dos cancros mais mortíferos.

A atividade teve uma réplica durante a tarde, na praça D. João III.

Luta contra o cancro da mama

LARA LUÍS



Na escola EBS de Miranda do Douro, os alunos dos 10.º, 11.º e 12.º anos organizaram um projeto para alertar contra o cancro da mama, no dia 25 de outubro.

Os organizadores deste projeto fizeram várias atividades: deram laços, puseram música no polivalente da EBS de Miranda do Douro e organizaram uma dança muito bonita, cheia de ritmo, com bailarinos espantosos, cheios de felicidade.

Depois dessa dança fizeram um laço cor-de-rosa que é o símbolo desta causa, feito com as mãos dos meninos e dos professores.

Todos se envolveram neste projeto e prometem continuar para o ano que vem.

Escola saudável

CARLA MARTINS



O Agrupamento de Escolas de Miranda do Douro foi distinguido com o Selo de Escola Saudável – nível III (Avançado), nível mais elevado.

Esta distinção resultou da candidatura ao Selo da Escola Saudável, iniciativa da Direção-Geral da Educação com a colaboração da Direção-Geral da Saúde, “que pretendeu premiar as escolas que, no seu quotidiano, privilegiem a promoção da saúde e do bem-estar da comunidade educativa. Reconhece-se assim o mérito dos agrupamentos de escolas/escolas não agrupadas que, através das suas práticas, têm vindo a contribuir para a promoção de relações interpessoais saudáveis, envolvendo toda a comunidade educativa e criando uma imagem positiva da escola.”

O selo é válido por dois anos e premeia o trabalho realizado pela nossa comunidade educativa em prol da promoção/educação para saúde. Trabalho que contribui para o crescimento e desenvolvimento de crianças, jovens e adultos mais saudáveis.

A coordenadora da educação para a saúde congratula-se com este prémio, agradece a todos, que com o seu empenho e dedicação o tornaram possível. Deseja que este trabalho, que é de todos, continue a ser desenvolvido, contribuindo para o reforço de competências de saúde e bem-estar na comunidade educativa, criando uma imagem cada vez mais positiva das escolas do “nosso” agrupamento.

A listagem dos Agrupamentos/Escolas contemplados pode ser consultado em:

http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Esaude/selo_escola_saudavel_lista_de_escolas-nivel.pdf

Alunos e professores comemoraram o Dia da Alimentação.

MIGUEL MACIAS LOPES

Dia 16 de outubro, pelas 10:30h, na cantina da escola de Palaçoulo, os alunos, os professores e assistentes operacionais festejaram o Dia Mundial da Alimentação, porque é importante ter uma vida saudável. Eles fizeram espetadas com frutas: ananás, banana, pera, maçã, melancia, figos e laranjas. Também comeram nozes e avelãs.

Enquanto os adultos descascavam as frutas, os alunos do primeiro ciclo apresentaram um livro (feito por eles na área de projeto e estudo do meio) intitulado: “Alimenta-te bem e vive melhor”. Cada página do livro fala de um alimento escolhido e dos seus benefícios para a saúde.

Os meninos do pré-escolar cantaram a canção “E peras e peras ...”. Para acompanhar a sua apresentação, fizeram uma pera que colaram num pau de espetada.





À descoberta do mundo sem sair da escola!

MARIANA FILIPE

Foi no sentido de diversificar o nosso conhecimento sobre tradições, curiosidades, gastronomia, localização e até costumes incomuns que nos foi delegada a realização de uma apresentação oral, na disciplina de Geografia C, 12º ano, sobre o programa “Portugueses pelo mundo”.

Na aula planeamos as etapas do trabalho: localização absoluta do país em mapa digital, seleção de um excerto do programa com relevância geográfica para apresentação à turma, preparação do “Gosto, não gosto” (que consiste em salientar a parte que mais nos agradou e a que mais nos surpreendeu pela negativa) e pesquisa de curiosidades complementares sobre o país em questão. Calendarizámos as apresentações, definimos os critérios de avaliação e, todas as quartas-feiras, fomos viajar.

Este programa consiste na divulgação do dia-a-dia de portugueses que, por diversas razões (em busca de uma melhor qualidade de vida e de oferta de emprego) emigram para outros países. As saudades de Portugal e de tudo o que deixaram para trás são tema de conversa, mas a aventura e o objetivo que os levou a viajar acabam por atenuá-las.

O país que mais me fascinou foi a Índia (Ásia), mais precisamente a cidade de Mumbai.

Destaco a sua indústria cinematográfica por ser o país que produz mais filmes anualmente. A mesma é denominada “Bollywood”, em referência à cidade de Bombaim e a Hollywood (berço da indústria cinematográfica norte-americana). Descobri diversas curiosidades sobre



este país, como por exemplo, os indianos comem sem usar talheres e utilizam apenas a mão direita pois consideram a mão esquerda impura. No meu “Gosto, não gosto”, destaco o facto da importância que se dá à educação. Os indianos poupam muito dinheiro para poderem pagar os estudos dos filhos. Para eles é fundamental que as famílias tenham uma boa formação e frequentem as melhores universidades. O que menos gostei foi o facto de existir uma grande desigualdade económica e fracas condições de habitabilidade, ou seja, de um lado da cidade existem prédios luxuosos e, do outro, favelas.

A realização deste trabalho foi ao encontro dos objetivos traçados no *Perfil do aluno à Saída do Ensino Secundário*, uma vez que tivemos de ser autónomos e responsáveis, de aspirar ao trabalho bem feito, ao rigor e à superação, assim como desenvolver o pensamento reflexivo, crítico e criativo. Mediante o exposto, gostei muito de realizar e apresentar este trabalho. Foi bastante divertido e interessante descobrir novas curiosidades sobre todo o mundo, diversificando assim o nosso conhecimento.

Aves 3D

JULIETA GUERRA

Os alunos das turmas A e B do 6.º ano da EBS de Miranda do Douro, realizaram, durante o 3º período do ano letivo transato, no âmbito do projeto RUPIS, trabalhos tridimensionais com materiais diversificados, na sua maior parte reciclados – cartão, jornais e plásticos -, representando aves da nossa região.

Este projeto foi desenvolvido através de grupos de trabalho nas disciplinas de Educação Tecnológica e Educação Visual, com o objetivo de conhecer melhor e de dar a conhecer algumas espécies de aves características da área do Douro Internacional, algumas delas em vias de extinção, como por exemplo o britango, o falcão peregrino, a poupa, o guarda-rios, a cegonha, a coruja das Torres, a gralha-de-bico-vermelho, entre outras.

Os trabalhos foram expostos no bloco de aulas da EBS de Miranda do Douro nos dias dos “Projetos na minha escola”.



Coruja das torres

Diogo de Teive andou por Vila Chã

FERNANDO PEREIRA

Diogo de Teive foi um dos grandes Homens do Renascimento português. Não era natural da nossa região transmontana, era de Braga, mas passou algum tempo como abade em Vila Chã de Barçiosa, não por vontade própria mas para cumprir uma espécie de exílio a que foi votado pela justiça eclesiástica da altura: estamos na segunda metade do século XVI.

Uma das principais razões que me levou a escrever sobre este ilustre humanista foi a ideia de que o nome dele deve estar associado a uma casa renascentista que se encontra mesmo ao lado da Igreja de Vila Chã, chamada de “Casa do Cura”. Ao escrever sobre Diogo de Teive e sua estadia em Vila Chã, também nos vem à ideia o Cardeal Infante D. Henrique, uma figura na História de Portugal bastante controversa. Vamos por partes.

Diogo de Teive merece uma referência no Jornal Cartolinha já que se trata de uma das mentes mais brilhantes que passou pela Diocese de Miranda durante a segunda metade do século XVI. Não teve hipótese de fazer grande coisa, porque este não era o mundo dele, mas para que conste que viveu o Renascimento na sua plenitude deixou-nos uma pequena obra de arte que por si revela o melhor do classicismo na região - a “Casa do Abade” em Vila Chã da Barçiosa.

Durante o reinado de D. João, foram atribuídas muitas bolsas de estudo a estudantes para fazerem os seus estudos no estrangeiro, um dos

locais mais concorridos era Paris. Foi na Universidade de Paris que o nosso personagem se doutorou em Direito Civil. De seguida, foi para Bordéus onde se encontrava quando D. João III o chama para professor na universidade de Coimbra, então novamente reformada, e ali começou a sua nova vida académica em 1548, como professor de latim e grego, professor de ler. Foi mais tarde nomeado reitor do colégio das artes que, em 1555, por ordem do mesmo rei teve de entregar aos jesuítas.

Na altura, os bordaleses e os parisienses não se entendiam lá muito bem, e por vezes havia atritos entre eles. O que é certo é que Diogo de Teive, como bordalês, foi preso pela inquisição, acusado de luteranismo com algumas suspeitas de ateísmo. Ao fim de um ano foi solto e regressou ao Colégio das Artes co-

mo diretor. Quando este colégio foi entregue, por mandado do Cardeal D. Henrique à Companhia de Jesus, Diogo de Teive sentiu grande tristeza, mas nada podia fazer, era assunto consumado.

Tinha-se ordenado presbítero com 37 anos e atendendo às acusações de que tinha sido alvo e para que a acusação não tivesse resultados mais dramáticos foi nomeado Prior da Igreja de Castro Vicente e Prior da abadia de S. Cristóvão de Vila Chã de Barçiosa, no bispado de Miranda.

Aqui permaneceu durante algum tempo no seu “exílio”, mas pouco se sabe da vida que terá levado por terras de Miranda. As investigações levaram-nos até ao bispo da diocese na da altura, D. Julião de Alva. Entre os dois ter-se-á criado uma grande amizade, e não é de



A “Casa do Abade”, em Vila Chã da Barçiosa



estranhar, já que se tratava de dois homens de grande erudição, e com ideias muito próximas no que toca ao entendimento do mundo em que viviam. Finalmente o bispo tinha alguém com quem se entreter nos longos serões de inverno!

Quanto à Casa do Abade, em Vila Chã de Bracios, diremos que atualmente quase passa despercebida. Mas um olhar mais atento poderá aperceber-se de que ao lado da igreja matriz persiste uma casa muito vulgar, não fosse um pequeno alpendre que se ergue, sobre colunas com capitel da ordem Jónica. Podemos pensar que é pouca coisa, mas é muito se pensarmos na raridade deste tipo de decoração arquitetónica na nossa região. Só por si, uma coluna do século XVI não é assim tão usual, com capitel jónico pressupõe que quem a mandou fazer, só poderia ser alguém fortemente iluminado pelo classicismo.

Nunca por Vila Chã de Bracios teria passado pessoa tão culta, e por incultura dos tempos e também porque não se preservou qualquer tipo de documentação, Diogo de Teive não é conhecido, nem referenciado nesta freguesia. Esteve por lá, não há dúvida! E a atestá-lo, lá permanece um pequeno elemento de arte, só distinto do resto do casario pelo minúsculo mas típico alpendre.

Sobre esta personagem tão ilustre, reconhecido tanto em Portugal como no estrangeiro, amante dos clássicos, que escrevia em Latim, já se publicaram alguns títulos.

De entre as suas obras de Diogo de Teive, destaca-se a *Oratio funebris in lauden loannis illustrissimi Lusitaniae Principis* assim como a *Tragoedia Joannes Princeps*. Diogo de Teive escrevia em Latim. Nesse tempo o latim era a língua universal da Europa cultivada, o português era nela um idioma desconhecido. Faziam figura de proa, na Europa culta, os nomes e a obra de Henrique Caiado, André de Resende, Diogo de Teive, D. Jerónimo Osório, Diogo Pires, Damião de Góis e outros que, também, escreveram em latim. Camões, para a quase totalidade dos europeus, não passava de um desconhecido.

Em 1563, Diogo de Teive publica um pequeno livro em Lisboa. Logo de seguida, em 1564, D. Julião de Alva renuncia ao bispado de Miranda por ter sido convidado para capelão-mor de D. Sebastião e Diogo de Teive, possivelmente, passa a residir em definitivo em Lisboa, e possivelmente como membro eclesial. Em Lisboa escreve algumas obras, quase sempre em latim.

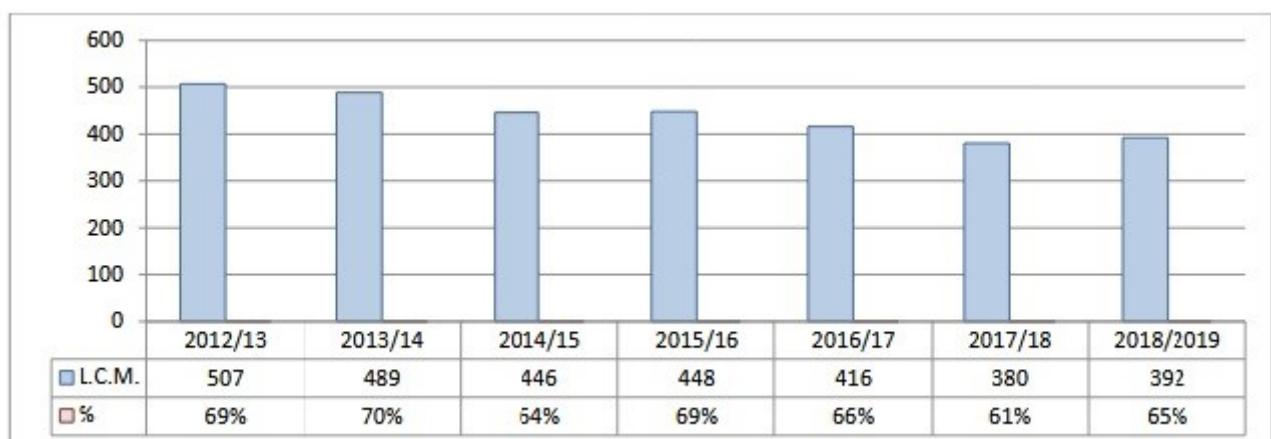
Mais uma vez, notamos a mão do cardeal Infante a proteger humanistas. Desta vez foi Diogo de Teive, que como se disse, fora acusado de heresia, perdoado, de novo acusado, exilado para Vila Chã e, no fim dos seus dias, já estava de novo em Lisboa.

Não se sabe exatamente o ano da sua morte, mas em 1579 já teria morrido. Pedro Sanches dedica-lhe três versos onde o compara a Séneca: o moralista e o educador.

E, tal como Costa Ramalho, direi que “é grato pensar também que não passou os últimos anos da sua vida, exilado entre penedos e silvedos, longe do convívio humano e culto em que sempre vivera e que tanto apreciava”.

E, tal como Costa Ramalho, direi que “é grato pensar também que não passou os últimos anos da sua vida, exilado entre penedos e silvedos, longe do convívio humano e culto em que sempre vivera e que tanto apreciava”.

L mirandés an números



Eiboluçon de l número d'alunos anscritos an Lhéngua i Cultura Mirandesa ne l Agrupamiento de Scuolas de Miranda de l Douro

Os mirandeses na “Guerra de França”

Alunos do 9.º ano recolheram relatos sobre experiências na Grande Guerra

FERNANDO PEREIRA

No âmbito das comemorações do centenário do fim da Primeira Guerra Mundial, os alunos do nono A, orientados pelo Professor de História, Fernando Pereira, tiveram hipótese de apreender a História diversificando o modelo de aprendizagem.

Foi-lhes proposto que contactassem alguém cujos familiares tivessem participado na “Guerra de França”, como lhe chamaram, e a partir deste contacto conse-

guissem uma entrevista que nos trouxesse algo de novo; algo que por norma não vem nos livros. Desta forma enriqueceu-se o tema, os alunos tiveram contacto com uma fonte histórica em segunda mão e todos ficámos a ganhar.

Agora, com a publicação em “O Cartolinha”, preservamos os testemunhos.

SORAIA CLARO

No primeiro período letivo, o professor de História propôs-me um trabalho de recolha de informação oral sobre a participação de Portugal na 1.ª Guerra Mundial.

Entusiasmada, entrevistei o sr. Domingos Martins, ele próprio ex-combatente da Guerra do Ultramar, caramónico ligado à cutelaria de Palaçoulo, a quem agradeço a disponibilidade imediata para esta entrevista.

Soraia Claro: Boa noite, sr. Domingos Martins.

Será que o senhor me poderia contar algumas histórias da 1ª Guerra Mundial?

Sr. Domingos Martins: Olá! Claro que sim! Vou gostar muito de colaborar. Antes de vir falar consigo, refresquei a memória e fiz um pequeno rascunho que trago comigo.

Soraia Claro: Onde e quando é que o sr. contactou com essas histórias?

Sr. Domingos Martins: Foi na taberna dos meus pais. Quando eu tinha a sua idade, ia para lá ajudar e

contactei diretamente com ex-combatentes da “guerra de catorze”, que só mais tarde associei à 1ª Grande Guerra Mundial (1914-1918).

Soraia Claro: O que é que essas



Munição de canhão

peças lhe contaram?

Sr. Domingos Martins: Não me contaram diretamente a mim. Falavam uns com os outros e eu, muito interessado, ia ouvindo. Lembro-me que contavam que os soldados portugueses do norte do país, recrutados pelo governo português para a guerra, fizeram a viagem para a França de comboio.

Soraia Claro: Esses soldados tinham competências bélicas?

Sr. Domingos Martins: Não! Pelo que eles contavam, eu apercebia-me que não tinham formação, o que provocou muitas baixas no campo de batalha.

Soraia Claro: E o que mais ouviu?

Sr. Domingos Martins: Que as principais dificuldades para os portugueses foram a língua e o frio dos Alpes. Ficavam com as luvas congeladas coladas às armas. Um outro problema era o transporte de armas que era feito por cavalos, quando os havia. Às vezes eram transportadas por mulas, o que dificultava muito.

Soraia Claro: Pode explicar que munição é essa que tem na mão para me mostrar?

Sr. Domingos Martins: Sim, claro! É uma munição desativada de canhão que, para o meu bisavô, servia de peso para fechar uma porta. Quando era lançada projetava-se em circunferência, ou seja, a 360 graus.

Soraia Claro: Obrigada.

Sr. Domingos Martins: De nada.



ANA RITA RAPOSO

Entrevista a **Tio Zé Xisto** (filho de Manuel Xisto, meu tetravô)

Rita: Bom dia Tio Zé, como está?

Tio Zé: Cada vez mais velho, mas mesmo assim como Deus quer. O que te traz aqui!?

Rita: Ó tio Zé, ouvi dizer que o seu pai combateu na Primeira Guerra Mundial? É verdade?

Tio Zé: Sim, ainda eu não era nascido. Mas olha não gostou lá muito daquilo, não!

Rita: Então conte lá como foi.

Tio Zé: O meu pai foi chamado para a guerra em 1917, para ir combater para o norte de França, ele e mais dois camaradas de Malhadas. Estavam integrados numa companhia francesa, mas como não sabiam francês, não conviviam muito uns com os outros. Ficou lá durante mais ou menos 2 anos.

Rita: E ele era um soldado que combatia frente a frente?

Tio Zé: Não, ele era maqueiro e olha que era um trabalho um pouco complicado, pois eles tinham de ficar dentro das trincheiras durante a altura do combate e só depois é que tinham algum tempo para poderem ir recolher os mortos e algum ferido. Muitas vezes, a companhia onde ele estava tinha de se deslocar para poderem ajudar outras companhias e, durante o trajeto que era feito a pé, muitos dos feridos e dos soldados que já não se conseguiam movimentar tinham de ser transportados nas macas e levados para os hospitais de campanha da Cruz Vermelha, que eram tendas montadas.

Rita: E como era viver nessas trincheiras?

Tio Zé: As trincheiras eram valas cavadas no solo com uma dada altura e uma largura onde pudesse andar um homem de pé sem ser visto. Lá só existia lodo. Os homens ficavam enlameados, sujos e molhados. Depois, o pior é que tinham de fazer as necessidades lá dentro mesmo, por causa do contrafogo dos alemães. Nestas trincheiras era

só miséria: passavam fome, pois a refeição era racionada e à base de pão duro, carne seca, enlatados (que por vezes sabiam mal), feijão seco e, por vezes, alguns legumes. Claro era assim para os soldados porque as outras patentes tinham outro tipo de refeição. E a água? Contava o meu pai que a água potável era pouca e tinham que aproveitar a água das chuvas. Chegavam a beber de poças que ficavam cheias de água lá nas trincheiras.

Rita: Como é que aguentavam essa miséria e essa sujidade?

Tio Zé: Pois mas sabes Rita isto não era tudo também havia ratos, ratanzanas, pulgas e até piolhos, pois não tomavam banho durante semanas a fio. No Inverno era pior por causa da neve. Muitos acabavam por morrer de contágios de doenças provocadas pelos ratos e fezes.

Rita: Que armas tinham para combater os alemães?

Tio Zé: Tinham uma espingarda e algumas granadas, e eram protegidos por capacetes e uma máscara por causa dos gases. Havia também os artilheiros que disparavam uma metralhadora. Existiam alguns canhões mas estes estavam perto da cavalaria, ou seja, ao pé dos generais e outros.

Rita: E ele como veio depois da guerra, alterou-se alguma coisa na sua maneira de ser tanto física como psicologicamente?

Tio Zé: Sim, pelos vistos veio meio desnordeado. Depois casou com a minha mãe e tiveram 6 filhos, mas era a minha mãe que cuidava de nós. Ele só sabia beber e fumar. Ficava muito triste quando se lembrava da guerra. E dizia que bebia para afogar as mágoas e lembranças da guerra. Não me lembro de mais nada, a não ser daquela máscara que ele trouxe da guerra...foi a única coisa que trouxe, que eu me lembre.

Rita: Obrigada, tio Zé e até amanhã.

Tio Zé: Até amanhã, aparece sempre que queiras.

ANA BEATRIZ TORRADO

Testemunho de **Domingos Lucas**

Beatriz – Boa tarde, Domingos, hoje gostava que me contasse o que sabe sobre a 1ª Guerra Mundial, visto que teve alguns familiares que participaram nela, certo?

Domingos – Boa tarde, Beatriz. Sim, de facto tive alguns familiares que participaram na guerra. Vou começar por te contar o que aconteceu ao meu tio nessa dita guerra. O meu tio e mais colegas passaram momentos muito difíceis, tão difíceis que quando saíram de umas trincheiras de uns terrenos tiveram que entrar num tubo de esgoto, e nesse tubo estiveram lá mais de 3 dias, sem comer e sem beber. Noutra ocasião, um senhor que devia ser um francês andava a “limpar” uns coelhos e tinha lá restos de comida, couve e coisas desse género e diz um colega para o meu tio “Oh pá, ao ver aquelas couves até me está a lembrar do Natal em Portugal”, e diz o outro colega “Deixa estar que eu vou lá buscar aquelas couves para comermos!” e diz o meu tio “Não vás, porque estamos cercados, e se fores vais levar um tiro na cabeça!”. E mal o homem sai, levou logo um tiro e morreu. Um ou dois dias mais tarde o resto dos colegas conseguiram sair dos tubos, pois viram que não havia ali mais nenhum inimigo e conseguiram ser socorridos pelos colegas e foram para outras zonas de França para continuar o resto da guerra.

Para além deste meu tio, o meu avô também foi chamado para a guerra. Foi chamado ele e os seus dois irmãos, ou seja ao todo eram três. Dos três o meu avô veio com um tiro no braço. E esse meu avô era o teu bisavô!!!

Beatriz – Pois era!

Domingos – Agora, os outros dois irmãos do meu avô eu nunca soube o que lhes aconteceu, pelo que a minha mãe me contou deviam ter ficado na França.

E pronto, Beatriz é tudo que sei. Espero que tenhas gostado.

Beatriz – Obrigada pelo seu testemunho. Gostei imenso de ouvi-lo.

Saber defender-se...

Para uma Internet mais segura

Numa altura em se volta a falar de internet segura, nunca é de mais relembrar alguns aspetos de extrema importância para a segurança das crianças e jovens. Sobretudo porque eles dispõem de muito tempo em frente ao computador, principalmente nas redes sociais (facebook, whatsapp, instagram, ou outros similares).

Importa que as crianças e jovens conheçam os perigos que podem surgir no seu dia a dia e saibam defender-se. Cabe a nós, adultos, alertá-las para esses perigos e tomar todas as providências. Assim, porque a segurança é importante para nós, a **Guarda Nacional Republicana** aconselha aos alunos:



Usa na Internet as mesmas regras de segurança que usas no teu dia-a-dia



- Recusa os jogos violentos
- Recusa jogar com dinheiro real
- Em algumas consolas de jogos deves ter os mesmos cuidados que tens na Internet
- Restringe as tuas informações online; não sabes quem está do outro lado



2019

Comunica em segurança

- Partilha os teus dados pessoais só com amigos e familiares
- Quem não conheces não deve ter acesso às tuas fotos
- Recusa trocar conteúdos (mensagens, fotos, vídeos, etc) com quem não conheces.



Cuidados nas redes sociais

- Adiciona como Amigo só as pessoas que conheces
- As definições de privacidade são muito importantes
- Tudo o que está colocado no teu mural pode ser visto por outros
- Em qualquer rede social pensa antes de partilhares textos, imagens e vídeos
- Defende a tua privacidade
- Não te exponhas



Guarda Nacional Republicana
Serviço Policiamento Comunitário
Destacamento Territorial de
Miranda do Douro



Gloriica i l pote

DUARTE MARTINS

A história que hoje apresentamos foi escrita por um ilustre mirandês e uma referencia no estudo da língua e cultura mirandesas: o padre António Maria Mourinho.

Na Quinta de Cordeiro, três quilómetros al norte de Dues Eigreijas, antre ls sous uito moradores, q'inda hoije alhá se cúntan, bibie por 1945 ua família de Antonho Guelherme Lopeç, sue mulhier, Ana Marie Jorge i sous quatro filhos.

L home, ou seia, l pai de ls filhos, era pastor i labrador, i la mai an casa, era quien todo mandaba, criando ls filhos, lhabando i remendando a todos i al sou home, i fazendo de comer para todos i nas horas bagas inda iba cun l mais nuobo al chin-chin, filando na ruoca ou fazendo na meia al canhon i até agarraba l arado.

La sue percipal culidade era nun ser asseada i eilhi, na Quinta, antre touças i ls freznos i silbas, nien era preciso. La mai natureza passaba por todo.

Ende por meados deste seclo que agora stá treminado, lhembra-se-me bien, inda na Quinta de Cordeiro las famílias que tenien ganado i bacada, bendien un bitelo i ua punta de cordeiros de l ganado, no fin de las sementeiras i cumprában pieças de panho de lhino, para camisas i ciroulas i inda cumprában ramales de lhenço para lhençoles i toalhas i albeiros pa la massa i pa la colada. Tamien cumprában riscados para saias de drento i xambres (blusas de las mulhieres) pa las questureiras i

suolas i bezerros, filos para linhas, oulhós, ariestas i brochas; ls d'arriba pa ls alfaiates que tamien trabalhában l pardo pa las capas, las jaquetas i calças i mantas pa las ties pastoras i buieiras, i l squinote i cordoban, la stopa pa l albardeiro.

Quando, apuis de corréren pulas feiras de Sendin, Mogadouro i de l Naso i Malhadas i Palaçuolo, tenien estes materiales juntos mais l arroz i l pumiento i l bacalhau i l queiso de cabra, mercában cumbidados ouficiales un die de trabalho, na semana para íren todos, para ua casa. Íban a la jeira i de comer a dous ou três çapateiros, dous alfaiates, dues questureiras i un albardeiro para fazer ua albarda nuoba i anfeitáren la burra i la yeuga de la casa, para íren bien guapas a las fiestas i romaries, a las feiras i até para quando íban a Miranda. Mas percipalmente pa se bestíren i calçáren para todo l eimbierno que se benie achegando.

Isto era questume nas famílias mais remediadas de toda la tierra de Miranda, i fazien, quando chobie temprano, an nobembre, i corrien las ribeiras i fazien andar ls molinos, lhebában un carro de sacos de centeno i trigo, para quedáren cun farina para todo l anho.

Un die de outubro, apuis de San Simon, alrededor de ls San-

tos (27 de outubro- 1 nobembre, chamórun a tiu Climente i a tiu Manuel Dieç de alfaiates, a tiu Jesé Marie Patarata i a tiu Luís Pio, de çapateiros, a tie Antoninha i la sue filha Armada de questureiras i a tiu Pio-lho de San Joanico de albardeiro. Arrumórun ls talabancos de l cabanhal de las portaladas, tirórun dalhá carros i arados i barrírun-lo bien barrido, i ponírun an riba de mantas no chano las cousas que éran precisas para cada ua, las pieças de burel, de cerrubeque i de cotin, i ls forros pa ls alfaiates, ls lenços i panholinos i riscados de las tiendas, pa las questureiras; i las solas i bezerros, linhas i oulhós pa ls çapateiros; la stopa i l squinote ou cordoban i fachucos pa l albardeiro.

Apuis de todos se zaiunáren, cun pan, queiso de cabra, presunto i chouriço, bino ou augardiente, todos



se sentórun ne ls sous talhos que cada un trouxo de casa i las questureiras a la máquina, cada ua an sue cadeira, i ampeçórun a coser, a la máquina i a la mano.

A meia manhana, Gloriica, la filha mais nuoba de Tie Ana Marie, habie quedado an casa, a ajudar a la mai, i ls outros todos, que éran cinco, fúrun cun las canhonas i cun las bacas i outros fúrun a arar i a zgalhar robido pa ls ganados.

Cumo dixo, a meia manhana, Tie Ana Marie diç-le a Gloriica:

- Á Glória, bai a sfregar aquel pote grande, pa fazer un caldo i un guisado buono para estes oufeciales que mos benírun a bestir i a calçar! Sfréga-lo bien cun arena, i cun cinza que quede bien branco, filha!

- Stá bien mai!

Gloriica bóta-se a sfregar l pote cun toda sue alma, i sfréga-lo, sfréga-lo cun arena, i apuis cun cinza. Dou-le la purmeira i la segunda buolta i apuis la treceira, mas l pote que tenie por drento i por fuora un sárneo de mais dua dúzia de anhos, quedába-se negro cumo era i nun mudaba de quelor. La rapaza yá sudaba, nun habie maneira de abranquiar l sou pote! Zanimada, grita de la preça de casa, pa la mai que staba cun ls oubreiros:

- Á mai!

- Quei filha!

- L pote nun abránquia!

- Que dizes, Gloriica?!

- L pote nun abránquia! Yá le dei cun arena, i cun cinza por três bezes, cun toda la fuorça i queda-se na mesma. Nun abránquia!

l arresponde la mai:

- L quei? Nun abránquia l pote?

- Nó, mai! Nun abránquia.

- Pus deixa-lo, filha, que yá naciui assi, arresponde la mai.

(La protagonista filha, un alfaiate i outros armanos inda bíben).

MIÚDOS A VOTOS! - 'BORA LÁ!

Com «Miúdos a Votos: quais os livros mais fixes?», uma iniciativa da VISÃO Júnior e da Rede de Bibliotecas Escolares que se realiza este ano pela segunda vez, vais ter a oportunidade de convencer os outros sobre as qualidades do teu livro preferido... como se fosses um político!

Na EB1 e na EBS de Miranda do Douro a campanha já começou e prevê-se o comício, dentro de cada ciclo, para o dia 7 de março. No dia 15 de março, os livros vão a votos. Participa!



As poções secretas da professora Parassalsa

DINIS FERNANDES

A história de Robin Tzannes passa-se num laboratório. As personagens são: a professora Parassalsa, "a maior cientista do mundo", o Celso, ajudante da professora, e o Barnabé, a cobaia do laboratório.

O Celso, "preguiçoso e resmungão", quer ser rico e famoso para não ter de trabalhar, então, um dia, quando a professora sai, resolve procurar uma fórmula mágica. Encontra um cofre que tinha escrito "ULTRASECRETO", cheio de poções. Resolve experimentá-las no Barnabé, e tudo corre bem até ao momento em que o Barnabé pede um desejo e se transforma em Celso! No final, a professora Parassalsa descobre tudo, mas antes de tirar o Celso de apuros, resolve ir comer uma "Torrada inqueimável" com o Barnabé!

Apreciação Crítica: Achei este livro muito curioso, por se passar num laboratório de experiências. Para além disso, com esta história aprendi que não podemos ter tudo aquilo que queremos. Aconselho a sua leitura, porque aprendemos novas palavras. Destaco a personagem do Celso que, nesta história, é a personagem principal.





Nos cem anos do nascimento da poetisa

A verticalidade transparente de Sophia

ANTÓNIO BÁRBOLO ALVES



1. A minha relação com a poesia de Sophia de Mello Breyner aconteceu através da instituição escolar. Tratou-se até de uma descoberta bastante tardia, que apenas ocorreu nos últimos anos do ensino secundário. No entanto, ainda foi a tempo de despertar um encantamento profundo, como ocorre com tudo o que verdadeiramente amamos.

A primeira recordação que guardo da sua poesia tem a ver com a **simplicidade**. Não se trata, todavia, de qualquer simplicidade destituída de espessura ou de beleza, mas de uma harmonia absoluta e transparente, que outros poetas apenas deixam adivinhar. Caeiro, de forma irónica. Pascoaes, como um sonho, na procura impossível de uma religião sem deus. Pessoa, de forma dramática, na dispersão infinita cujo eco agónico ressoa igualmente na aventura espiritual de Régio ou de Torga.

Os versos mais fulgurantes de Sophia trazem-nos aquele “mistério repassado de claridade”, em que as palavras “recuperam a sua substância total”. Emergindo dos dédalos da subjetividade, para se unir aos contornos do visível e do concreto, a sua obra instaura uma comunhão entre o olhar humano e o dos deuses gregos, numa atmosfera brilhante e harmoniosa em que as palavras perseguem uma transparência tanto mais cintilante quanto próxima de um plano de pura imanência, presentindo, não um mistério oculto para lá das coisas, mas o próprio mistério das coisas. A bruma, o vento, o mar, o jardim real e secreto, o luar, com as suas existências elementares, tornam irrecusável o esplendor da sua presença, à espera que o poeta os descubra para aceder à

revelação íntima da sua evidência.

O luar enche a terra de miragens
E as coisas têm hoje uma alma virgem,
O vento acordou entre as folhagens
Uma vida secreta e fugitiva,
Feita de sombra e luz, terror e calma,
Que é o perfeito acorde da minha alma.

No tempo dividido, 1954.

Como escreveu Manuel Alegre, Sophia é, por certo, um dos poetas que mais perto está da pulsação inicial e mágica da palavra. Por isso, a sua poesia, como toda a verdadeira e grande poesia, pode ser dita, cantada e até dançada¹.

A esta palpitação primeira não é alheia a paixão pela voz, despertada através do gosto de ouvir contar e de contar histórias. Sophia teve o seu primeiro contacto com a poesia quando uma criada lhe recitava *A Nau Catrineta*, que aprenderia de cor. Mesmo antes de aprender a ler, o avô ensinou-a a recitar Camões e Antero. A presença da voz – leio, em geral, em voz alta, confessa a Eduardo Prado Coelho numa célebre entrevista – configura um aspeto concreto, fisiológico, do ato corporal que lhe dá vida. Também aqui, Sophia se une ao mundo grego, para quem o cosmos possui uma respiração universal na qual o espírito, “pneuma”, circula. A voz humana introduz o homem nessa comunhão com o universo. Assim, esta “nomeadora das aparências do mundo visível”, sibila que decifra os fluidos do universo, instaura

Quando o meu corpo apodrecer e eu for morta

Continuará o jardim, o céu e o mar.

E como hoje igualmente hão-de bailar

As quatro estações à minha porta.

Sophia de Mello Breyner

uma espécie da palavra fenomenológica – aquela que mostra e explica, tal como a entende Jacques Derrida² – através da transcendência aparente do poema, fundada na realidade das palavras vivas que se afirmam numa distância visível, sem nunca deixarem de nos pertencer e de estar à nossa disposição.

O léxico de Sophia parece muitas vezes concentrado, contido, como se poupasse as palavras e escrevesse de forma avara, utilizando a repetição voluntária. Daí a linguagem resultar muito restrita e até repetitiva. Quanto a isto, ela recorda a velha lição de João Cabral de Melo Neto, “escrevo com vinte palavras”, acrescentando, na referida entrevista a Eduardo Prado Coelho, que “as palavras têm que ser exatamente as palavras que conquistámos, quer dizer, não são só as palavras que sabemos: são as palavras que viveram e viverão connosco.”

Mas a poesia de Sophia de Mello Breyner é também uma poesia que se conjuga em torno da escuta, não só porque acredita que pode escutar os sons do mundo, incluindo o silêncio, ou os vários silêncios, mas ainda porque confia que se pode dar a escutar pelos outros.

As cidades são, por isso, vistas como uma cadeia onde levamos uma “vida suja” e “inutilmente gasta”, que nos arrastam “pela sombra das paredes” impedindo-nos de ver as “ondas brancas” e as “florestas verdes”. A música dos versos, da poesia, é muitas vezes encontrada no silêncio das coisas:

**Escuto mas não sei
Se o que oiço é silêncio
Ou deus**

**Escuto sem saber se estou ouvindo
O ressoar das planícies do vazio
Ou a consciência atenta
Que nos confins do universo
Me decifra e fita**

**Apenas sei que caminho como quem
É olhado amado e conhecido
E por isso em cada gesto ponho
Solenidade e risco.**

Livro sexto, 1962.

As palavras, os murmúrios, as vozes, os discursos

das coisas do mundo³ são para que o poeta os escute e os diga. Porque o mundo fala, e o poeta escuta. E escuta para depois também dizer.

Num ensaio que publicou na revista *Colóquio-Letras* em 1960, intitulado “Poesia e realidade”, afirma que a poesia é “uma relação com a realidade, tomando-a como pura existência. O poeta é aquele que vive com as coisas, que está atento ao real, que sabe que as coisas existem.” O poema, dirá por ocasião da entrega do Grande Prémio de Poesia atribuído ao *Livro Sexto*, é “um círculo traçado à volta duma coisa, um círculo onde o pássaro do real fica preso”. É a esta qualidade, que consiste no conhecimento da existência do mundo, que muitas vezes se chama o realismo de Sophia. E, verdadeiramente, talvez seja o realismo mais profundo. Conceber a poesia (e em particular o poema) como medianeira, implica inscrevê-la dentro da lacuna que ao mesmo tempo separa e une. Se a coincidência é impossível, resta saber que a distância lacunar é justamente o lugar em que o poema pode ao mesmo tempo ser e agir, ambos no preciso momento em que seja dito, ou seja, se realize como palavra compartilhada por homens: o verdadeiro instante do sagrado.

A poesia de Sophia, tal como a de Cinatti e de Jorge de Sena, por exemplo, mas ao contrário de Pessoa e da sua geração, é consubstancial à vida. Uma forma mais intensa, mais real de a habitar, em vez de se afastarem da vida para escrever, como ocorre na poesia de Fernando Pessoa. E o resto não se explica, porque, como Sophia costumava dizer, “a poesia não se explica, a poesia implica”.

(Continua no próximo número)

¹Manuel Alegre, “Perto da pulsação inicial”, in *Jornal de Letras*, 16.06.1999.

²Jacques Derrida, *La voix et le phénomène*, Paris, PUF, 1983.

³E até os gritos, como no poema “Ouve” de *Coral*: “Ouve que estranhos pássaros de noite / Tenho defronte da janela: / Pássaros de gritos sobreagudos e selvagens...”; ou ainda no poema “Ifigénia” do mesmo livro: “Ifigénia levada em sacrifício / Entre os agudos gritos dos que a choram / Serenamente caminha com a luz...”.



«Aventuras em Portugal» integra diversos elementos da cultura mirandesa

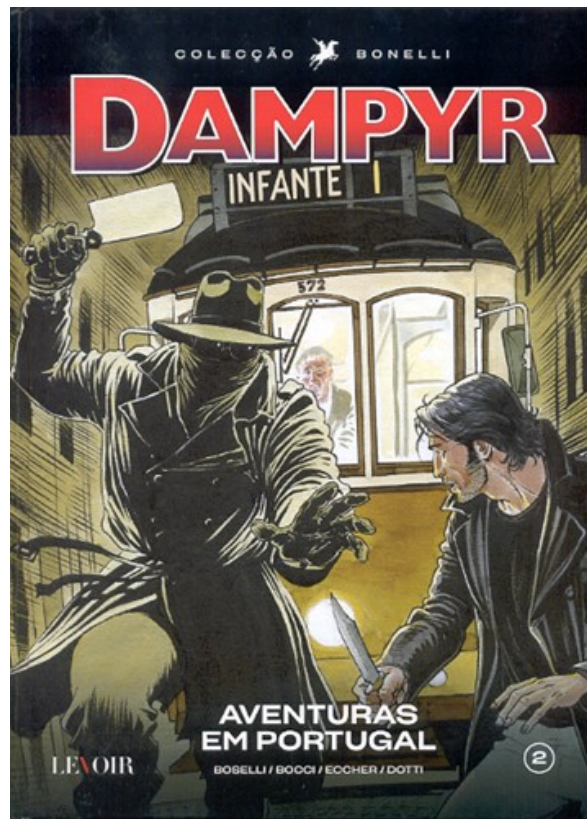
Autor passeou pelas ruas de Miranda

ANTÓNIO SANTOS

Numa parceria bastante profícua entre o Jornal Público e a Editora Levoir, foi recentemente publicada entre nós a Coleção Bonelli que apresenta, em dez volumes, uma seleção das principais personagens e séries da mais popular editora italiana de banda desenhada – A Sérgio Bonelli Editore.

As personagens mais populares e com mais reconhecimento são Tex Willer e Dylan Dog mas, ao longo da sua história, a Editora foi lançando outros heróis, que integram a coleção, como Martin Mystère, Dampyr, Júlia, Dragonero ou Mister No.

No nº 2 desta coleção, com o título genérico «Aventuras em Portugal», é apresentado um volume dedicado a Dampyr, uma espécie de investigador do paranormal, fruto da união de um vampiro com uma mulher mortal, e que tem como curiosidade o facto de apresentar duas belas histórias passadas no norte de Portugal. Curiosamente, uma delas, «Tributo de sangue», tem como cenário o vale do Douro, desde o Porto até Miranda do Douro, integrando na história diversos elementos da cultura mirandesa, como a capa de honras e a própria língua mirandesa. Esta história, com desenhos de Maurizio Dotti e argumento de Giovanni Eccher, tem como base uma estranha história de judeus miran-



deses que teriam sido presos pela inquisição e levados em penitência para julgamento em Lisboa, em 1561, e que teriam misteriosamente desaparecido pelo caminho.



Os elementos para esta história terão sido recolhidos por Giovanni Eccher durante umas «belíssimas» férias em Portugal. Dotti, por sua vez, serviu-se das fotos de Eccher para reconstituir os magníficos cenários portugueses, nomeadamente os relativos a Miranda do Douro.



Assim, somos surpreendidos por magníficas interpretações da Praça Dom João III, do Museu das Terras de Miranda, da Rua da Alfândega e da Biblioteca Municipal.

Tendo em conta que efetivamente existiram várias «levas» de judeus de Miranda do Douro para Lisboa ou para Coimbra, seria interessante averiguar se existe algum fundamento histórico relativamente ao desaparecimento do grupo descrito nesta história ou se se trata pura e simplesmente do resultado da imaginação fértil de Eccher.

Concluimos fazendo referência às palavras de Maud, uma das personagens desta história: «Miranda é uma cidade muito antiga, muito afastada das principais vias de comunicação...» mas «Hoje em dia ... é uma localidade turística muito procurada».

De facto, Eccher andou por aqui e, como ele, muitos outros que acabam por descobrir a vasta riqueza cultural das Terras de Miranda. Temos pois a obrigação de bem receber todos os visitantes e fazer de cada um deles um embaixador da nossa terra.



Encontro com os cidadãos

Eurodeputado Marinho e Pinto na nossa Escola

ANDRÉ XAVIER



O Eurodeputado captou o interesse da audiência

No âmbito da Iniciativa **“Encontros com os Cidadãos” #EUNAUE**, o Eurodeputado Marinho e Pinto visitou a nossa Escola no dia 19 de outubro passado, tendo participado num encontro com a comunidade educativa.

Neste encontro, que decorreu na Biblioteca da EBS de Miranda do Douro, usaram ainda da palavra Artur Nunes, o Presidente do Município local, e António Santos, Diretor do Agrupamento de Escolas.

A visita começou com uma atuação (música tra-

dicional) de alguns alunos. Após esse momento, o Eurodeputado falou sobre os aspetos importantes na vida dos alunos, enfatizando a importância de não se esquecerem das suas raízes.

De seguida, os alunos mostraram interesse em questionar Marinho e Pinto sobre alguns aspetos da atualidade, nomeadamente o Brexit e as suas consequências, as políticas norte-americanas e a aplicação dos fundos de coesão da UE no nosso país.

Por fim, também foram abordados temas como a história, objetivos e desafios que a União Europeia enfrenta atualmente.

É assim que se constrói a cidadania!



Momento musical proporcionado por alunos da Escola